

Uma chance a Jesus

SÉRIE: QUEM É JESUS?

CÓDIGO: 021018
 TEXTO: Jo 6.14-21
 PRELETOR: Fernando Leite
 MENSAGEM: 18
 DATA: 30/06/97

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo anterior, vimos que Jesus colocou seus discípulos em situações difíceis, em que Ele mesmo sabia o que iria fazer, mas permitiu que eles vivessem uma situação de insegurança, e aperto, a fim de que desenvolvessem a sua fé naquilo que Deus iria fazer.

O milagre da multiplicação dos pães nos fala também do poder de Deus. Um escritor Inglês, chamado C. S. Lewis disse que a multiplicação dos pães fala de um milagre do Antigo Testamento, ou da velha criação, na qual Deus estava recriando elementos que já existiam na natureza anterior, enquanto que a manifestação de Jesus nos versos em que entraremos agora, são milagres típicos da nova criação. Vejamos os versos:

¹⁴Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: ‘Certamente este é o profeta que devia vir ao mundo’. ¹⁵Jesus sabendo que pretendiam vir e proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.

¹⁶Ao anoitecer seus discípulos desceram para o mar, ¹⁷onde entraram num barco e começaram a travessia para Cafarnaum. ¹⁸Soprava um vento forte, e as águas estavam agitadas. ¹⁹Depois de terem remado vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, ficaram aterrorizados. ²⁰Mas ele lhes disse: ‘Sou eu! Não tenham medo!’ ²¹Então resolveram recebê-lo no barco, e logo chegaram à praia para a qual se dirigiram.

Vimos anteriormente que Jesus havia curado uma série de pessoas e multiplicado os pães. O povo estava vendo expressões do poder e da bondade de Deus naquilo que Jesus fazia. Por causa disso, começaram a querer fazer de Jesus o rei de Israel. A situação da região norte, Galiléia, era relativamente boa comparada com a do sul, Judéia. Mas a Galiléia ainda estava debaixo do jugo e domínio romano, com sua cobrança de impostos. Portanto, quando eles viram alguém com o poder de curar e de multiplicar o pão, decidiram - ainda que à força - fazer dEle rei.

Para evitar essa situação, Jesus toma duas medidas: mandou seu discípulos para Cafarnaum e despediu parte da multidão.

Na primeira, registrada em Mateus 14 (que também fala desse milagre), Jesus insistiu que seus discípulos fossem para Cafarnaum, com o propósito de tirá-los daquele burburinho. Provavelmente, porque os seus discípulos estivessem muito contentes com a possibilidade de Ele vir a ser feito rei. Afinal de contas, as obras que Jesus fazia poderiam tomar outra dimensão, se de fato Ele se tornasse rei de Israel. Mas o Mestre os mandou atravessar o lago, e ir embora.

A segunda medida de Jesus foi despedir parte da multidão, que estava sujeita a ir embora. Depois disso, subiu ao monte, sozinho, para orar, por ser aquela uma situação de ameaça. Ele sabia o que tinha a fazer, e que não deveria se tornar rei naquele momento. Na ocasião oportuna, de fato Ele reinará, mas naquele momento, não era o plano de Deus. Diante da tentação e ameaça, Jesus subiu ao monte para orar.

Enquanto isso, parece que os seus discípulos relutavam em ir para Cafarnaum, pois esperaram até o último momento na expectativa de que Jesus descesse do monte. Pareciam movidos pela idéia de que Ele não podia ser deixado ali, e de que eles deviam fazer alguma coisa por Jesus. Entretanto Jesus não desceu do monte. Finalmente, talvez pensando que Ele já havia atravessado, ou ido caminhando pela costa, entraram no barco e foram embora em direção a Betsaida. O plano era: quando já estivesse escuro, chegariam àquela cidade que estava do outro lado do mar da Galiléia, e de lá iam para Cafarnaum.

A situação que ali começava a se configurar não era desconhecida para Jesus. O quadro que começava a se pintar, era um quadro terrível, que embora eles não pudessem ver, tinha a mão soberana de Deus compondo-o com as cores que nós veremos agora.

Em primeiro lugar, aquela era uma situação de desapontamento para os discípulos. Depois de ver Jesus curar muitas pessoas (Marcos nos diz que Ele curou a todos que o procuraram), multiplicar pães e peixes para mais de 10000 pessoas comerem e se fartarem, eles estavam entusiasmados, pois era o maior momento de glória. As pessoas estavam começando a reconhecer quem de fato Jesus era, e desejavam fazer dEle rei. Nessa hora, Ele mandou seus discípulos embora. Justamente no momento de glória maior, em que, conforme a visão deles, o reino de Deus poderia ser realmente implantado. Eles entraram no barco, e como diz Mateus, estavam atônitos. Não entendiam nada.

Estavam atravessando o lago com a imagem de que Jesus estava no nível de Moisés, porque da mesma maneira em que ele deu pão (maná) para o povo, Jesus deu-lhes pão. Porém, não passava disso, pois no momento de aproveitar a popularidade e ir além, o Senhor os tirou dali, deixando-os perplexos, e atônitos, sem entender o que Ele estava fazendo. Não só ficaram desapontados, mas também se sentindo sozinhos.

É interessante pensarmos que o motivo para deixá-los sós foi o desejo de estar orando.

Sem querer esvaziar o conceito, o princípio e a prática de Jesus da vida de oração, nos parece estranho que Ele os envie para o meio de uma tempestade, sozinhos e com ondas batendo por todos os lados. No momento em que eles mais desejavam estar com Jesus na sua “glória”, Ele os manda embora sozinhos.

Mais adiante, Jesus diria a esses discípulos: “Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (cf. Mt 28.20), assegurando-os de que não iria abandoná-los. Mas naquele momento eles não tinham a Jesus. Na dificuldade, nem pelo menos, podiam vê-IO. Naquele momento não tinham Jesus nem a explicação do que havia acontecido. Estavam atônitos e sozinhos.

Estar no meio de um mar, à noite, pode ser assustador. Há alguns anos atrás eu estava no nordeste, em Pernambuco, numa ilha. Sabendo que alguns pescadores saíam de madrugada para pescar, em jangadas, procurei-os pedindo para ir junto com eles. Marcamos para estar no lugar combinado à meia noite, de onde partiríamos às 2 horas da madrugada. Entramos mar a dentro 2 km, atravessamos os arrecifes, e seguimos mais 2 km em mar aberto até chegar ao lugar de pesca. Por ser noite, não sabíamos o que estava acontecendo,

estávamos sem ver as próprias ondas, só podíamos sentir o balanço da jangada e o estômago revirado.

Jesus os deixou numa situação semelhante, em que eles não tinham condições muito claras de saber para onde ir.

Há alguns anos atrás, eu e um amigo da igreja, fomos andar de caiaque. Com o meu porte físico, entrar num caiaque já é algo especial. Ficar dentro dele, um milagre! Remamos cerca de uma hora, e resolvemos voltar. Na ida remamos a favor do vento, mas para voltar, o vento ficou contra. De repente, caiu uma tempestade que nos forçou a descer do caiaque, pois os pingos d'água nas costas eram de tal maneira que não agüentávamos. Não enxergávamos nada. Para saber onde estávamos, esperamos que a tormenta passasse.

Os discípulos estavam atônitos, se sentindo sós e não conseguiam enxergar para onde ir, pois estava tudo escuro. Ficaram assim até perto das 4 horas da manhã. Se considerarmos que o sol se põe por volta das 18 horas, eles sofreram por volta de 10 horas ali. Além disso, o texto nos diz que: *“os ventos lhes eram contrários”*, por conta da situação geográfica daquela região.

A parte que cerca o lago ao norte tem uma altitude de aproximadamente 700 m acima do nível do mar, e do meio do lago para o sul, uma altitude de 400 m acima do nível do mar. O local onde eles estavam no lago, fica uns 160 m abaixo do nível do mar. Ou seja, uma variação altitude de 700 até 900 m.

Alguns ventos vindo do mar costeiro, mais quentes, ao entrarem nesse relevo, descem com uma pressão bem forte, empurrando o vento frio, que está sobre o lago. Quando esse confronto alcança o lago, provoca ondas enormes, e foi contra essas ondas e esse vento que eles estavam lutando.

Eles sabiam para onde deveriam ir, sob ordens claras de Jesus, mas Deus promove uma situação que não os permite chegar onde Deus deseja que eles cheguem. Ao invés de irem em direção a Betsaida, o texto de Marcos nos diz que eles foram parar no meio do mar.

Imagine este quadro: eles estavam remando contra a força do mar, os ventos e as ondas. Estavam sozinhos, atônitos, no escuro, e não conseguiam ir para frente.

Será que Deus faz isso conosco, hoje? Eu tenho a certeza de que vários de nós nos sentimos assim, não entendendo o que Deus está fazendo, quando deixa tanta onda vir contra nós. Queremos fazer a vontade de Deus, mas as coisas nos parecem contrárias, e Deus nos deixa no escuro, sem saber para onde ir. E o pior de tudo é sentirmos que estamos sozinhos. Parece até que as pessoas de quem esperamos apoio não estão atentas, nem sensíveis à experiência que vivenciamos. Como Jesus nos aborda numa situação como essa?

O texto de Marcos 6:46 nos diz que Ele tinha despedido as multidões e subiu ao monte para orar. Não sabemos exatamente o que Ele estava orando, mas pelas outras orações registradas, podemos dizer que Ele devia estar orando pelos seus discípulos. Ele os enviou àquela situação crítica, e talvez até dali, de onde estava no monte, pudesse ver onde estava o barco.

É bem possível que Ele estava orando, intercedendo pelos seus discípulos, pois isso era e é típico de Jesus. Em Marcos 8:34 lemos que Jesus está à direita de Deus, e intercede por nós. Não podemos ver Jesus intercedendo por nós, mas as Escrituras nos afirmam que Ele assim o faz. Isso significa que podemos nos sentir sozinhos, abandonados, até esquecidos pelas pessoas que mais esperávamos estar presentes em nossa vida, mas Deus nos consola quando sabemos que o Seu Filho está intercedendo pela nossa causa. Ele é um sacerdote fiel, que está constantemente pedindo a Deus por nós.

É bom sabermos que alguém ora por nós todos os dias. É confortante. Mas talvez não tenhamos ouvido de alguém que assim

faça por nós todo o tempo. Jesus nos assiste: “Eu oro por vocês, ainda que outros possam ignorá-los, ou esquecê-los, eu estou orando”.

Você pode se perguntar: porque Ele ora, ao invés de fazer alguma coisa? Ele não pode fazer nada? Ele pode. Mas no programa de Deus, na sua forma de nos abordar, Ele intercede pelas nossas causas e o Espírito de Deus atua em nossas vidas. Quando nos encontramos em situações críticas, adversas, trevas, solidão, ameaças, devemos ter em mente que Jesus nos vê, conhece a nossa causa, e está intercedendo por nós.

Vejamos como a intercessão de Jesus pode implicar em respostas assustadoras de Deus. Imaginemos os discípulos 10 horas, perplexos, sozinhos, no escuro, sem conseguir remar. Estavam ali, e o barco sobe e desce, sem sair do lugar. De repente vem alguém, andando por sobre o mar, e o texto nos diz que eles gritaram, apavorados. Um deles berrou: “É um fantasma!” Mas era Jesus que se aproximava deles, embora eles achassem que era um fantasma. Penso que, às vezes é assim que vemos a Deus agindo em nós. Parece um fantasma a resposta dEle, ao invés de ser algo que conforte o coração e amenize a situação. Pensamos: “Meu Deus! E agora?”

Jesus lhes declara: *“Sou eu!”* (v.20). O que está expresso no grego corresponde a mesma maneira do hebraico dizer “Eu sou Deus”. João não menciona isso, mas Mateus, não. E nessa hora, Pedro replica:

“‘Senhor’, disse Pedro, ‘se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas’ (Mt 14.28).

Então, Pedro começou a andar sobre o mar, mas ao ver as ondas começou a afundar. Jesus o tirou da água e o colocou dentro do barco. Não era de se estranhar que Jesus andasse por sobre o mar, isso é possível a Deus. Compare essa situação com o Salmo 77:19:

“O teu caminho foi no mar, as tuas veredas nas grandes águas”.

E com Jó 9:8:

“E Ele anda sobre as ondas do mar”.

Portanto, quando virmos “um ser andando sobre as águas”, antes de concluir que é um fantasma, lembremos de passagens bíblicas que associam isso com o nosso Deus. Se conhecemos as Escrituras, não precisamos temer, mas sim, lembrar que pode ser uma manifestação de Deus. De acordo com a maneira de Deus agir, o que aconteceu foi que a manifestação de socorro de Deus, em vez de tonar os discípulos tranquilos, deixou-os mais angustiados.

Porque Deus não responde do jeito que esperamos?

Um homem me contou que Deus o tem livrado de ladrões que assaltaram sua casa alugada por 7 vezes, quando o último morador estava nela. Porém, Deus também manifesta a sua graça, quando somos assaltados, como um outro irmão nosso foi. Podemos até pensar: “Mas, onde está a bondade de Deus?”, e talvez a resposta seja surpreendentemente diferente do que esperamos.

Qual foi a oração de Jesus, no monte? Será que foi: “Senhor, não deixe a tempestade cair sobre eles”. Não, certamente não foi isso. Mas, possivelmente foi: “Pai, capricha no vento hoje à noite. Eles precisam disso!”

Pode ser que em certas situações Jesus peça para Deus dar uma “aliviada” no vento, em outras, que o vento continue a soprar, pois precisamos nos aproximar dEle e buscá-IO mais. Nestas horas, seria bom se aprendêssemos a orar assim: “Senhor, mantém o vento.”

E pode ser que na resposta, Deus faça como fez com os discípulos, nesse trecho que estamos vendo. Ele parou a tempestade, o barco ficou inteiro, e todo o mundo saiu inteiro. Mas também, é possível que Ele faça como fez com Jonas. O barco ficou pela metade, alguns homens sobreviveram, mas Jonas, o homem de Deus, ficou no fundo

do mar, dentro de um peixe (cf. Jn 1 e 2). E, pode ser ainda que Deus lhe responda como fez na vida de Paulo, que três vezes sofreu naufrágio.

Será que Deus estava distraído naquelas horas de aperto? Não! Deus sabe o que está fazendo. A resposta dEle pode ser assustadora, pode ser uma ameaça ao nosso barco, ou uma ameaça a nós mesmos. Mas com certeza será o melhor para nós.

Há algum tempo atrás, fomos informados que um barco, com alguns missionários, lá no norte do país, afundou e vários deles morreram. Onde estava Deus nisso?

As orações que Jesus faz no monte, não implicam necessariamente que você obterá imunidade a problemas. Ainda podemos ser assaltados, ou ficar doentes. Contudo, Jesus deseja que o reconheçamos: “*Sou Eu. Não temais!*”, no meio da tempestade. Não estaremos livres de problemas em nossas vidas. Deus, como soberano, vai nos responder preservando o barco e a vida, ou nos permitindo perder barco ou até a própria vida. Mas, poderemos ver esse Deus respondendo, e agiremos como no verso 21:

“Então resolveram recebê-lo no barco, e logo chegaram à praia para a qual se dirigiram”.

O texto paralelo de Mateus nos informa:

“Eles entraram no barco e o vento cessou” (cf. Mt 14.32).

Quando o Senhor disse: “*Sou eu*”, estava esclarecendo, no meio daquela noite, que quem estava perto deles era o próprio Yavé, o Senhor Todo-Poderoso. Ao entrar no barco, e parar o vento e as ondas ameaçadoras Ele comprova sua afirmação. Entretanto, saibamos que Deus não está sujeito a acalmar as tempestades, porque nós desejamos.

Deus pode se manifestar em circunstâncias diversas e adversas, para que provemos da sua graça, poder e bondade, apesar da situação não mudar.

Paulo naufragou três vezes e certa vez passou tempos e tempos na voragem do mar, sendo levado pelo mar. Será que podemos imaginar isso? Eu já vivi uma experiência como essa em que não podia fazer nada, levado pela correnteza, só podia esperar pelo socorro, que não demorou muito para chegar. Mas Paulo passou a noite, porque o bondoso e soberano Deus assim decidiu.

Deus não está comprometido em nos tirar de situações difíceis, mas a nos dar vitória, apesar delas. Como aconteceu com o missionário que compôs uma bela música. Ele estava chegando de uma viagem missionária, e desceu na estação ferroviária. Andando pelas ruas em direção à sua casa, podia ver que algo pegava fogo, na cidade. Ao se aproximar da sua rua, notou que era lá, e ainda mais perto, percebeu que era a sua própria casa fumegando. Contaram-lhe que a sua família havia morrido, por causa daquele incêndio. Ele poderia questionar onde estava Deus, naquela hora! Esse homem entrou em outra casa e escreveu o hino:

As nuvens negras, e a dor em mim

Eu não compreendo, não sei seu fim

Há muitas coisas a esclarecer,

Mas eu sei que um dia hei de saber.

Nós falaremos num porvir de amor

Conversaremos, eu e o Senhor,

pois mil perguntas hei de fazer

e lindas respostas vai me conceder.

Jesus vai sempre a dirigir

Confio nEle para o porvir,

por vales negros posso eu passar

mas obedeço ao Seu mandar.

Não era alguém que viu Deus poupá-lo da nuvem de fogo, muito

menos do fogo. Contudo, era uma pessoa que percebia a soberania de Deus, em deixá-lo passar por uma situação tão concreta de perda, dor, ameaça e destruição para si mesmo.

Deus não está comprometido em nos tirar de problemas ou em evitar que passemos por eles. Mas, nas piores situações Ele pode visitar nosso coração, sem que precisemos viver angustiados. Geralmente é nas situações de crise que Deus pode manifestar a sua bondade, poder e graça. De repente, podemos perceber, como esse missionário, que não depende da nossa casa não ser assaltada, de estarmos com a saúde perfeita, ou nossas finanças estarem melhores do que o esperado, para louvamos ao Senhor. Podemos saber que temos um Deus controlando todas as coisas, ainda que estejamos vivendo dificuldades.

Não há nas Escrituras, em nenhum lugar, qualquer sinal de que nós, filhos de Deus, estamos isentos dos problemas que qualquer ser humano passa. Pelo contrário, Jesus diz que “*não devemos estar ansiosos pelo dia de amanhã,*” porque “*basta a cada dia o seu próprio mal*” (cf. Mt 6.25 e 34). É melhor não sabermos o que vamos enfrentar lá na frente. Certamente passaremos por dificuldades. O apóstolo Paulo diz que os dias são maus. E nós vamos viver dias marcados por corrupção, violência, ameaças, injustiça, desemprego, crise financeira, traição, engano, dor e doença. Deus deixou claro que isso acontecerá, mas também que essas são as oportunidades de remirmos o tempo.

Nos tempos de crise vivamos debaixo da graça, soberania, poder e da bondade do nosso Pai Celeste. E nesses momentos, ao invés de pedirmos para que o Senhor nos livre, devemos pedir que Ele nos dê a sua Graça para enfrentarmos com sabedoria os problemas.

Embora possamos pedir a libertação, Deus pode responder com um: “*Não*”. Como aconteceu com Paulo, que pediu 3 vezes que o Senhor o livrasse e Ele respondeu: “*Não, a minha graça te basta*” (cf. 2 Co 12.7-9).

Esse estudo recebeu o nome de “*Dê uma chance a Jesus*”. Quero dizer com isso que você dê oportunidade para que Ele o sustente em qualquer situação. Não que Ele precise de uma oportunidade. Na verdade somos nós que precisamos dela. E é por isso que Ele cria essas circunstâncias difíceis. Nesse momento Ele pode estar intercedendo por nós e dizendo: “*Senhor, mantém essas dificuldades na vida dessas pessoas, pois elas precisam delas para que possam te ver melhor*”. Enquanto isso, nós só queremos nos livrar delas. Entretanto, porque Deus é bondoso, ele mantém a dificuldade e as situações de angústia.

Quando estamos fracos diante dessas experiências temos a oportunidade de nos lançarmos aos pés dEle. E então suplicar: “*Senhor, preciso de Ti*”. Nessa hora, Ele nos socorrerá, e veremos o quanto o amor de Deus entra na prática.

Se não conhecêssemos nada sobre Deus, poderíamos pensar que Ele nos abandonou, ou que Ele é sádico e carrasco. Mas, em toda a Escritura encontramos a mensagem de que as tribulações, as dores e as angústias, permitidas por Deus, são oportunidades nas quais podemos ser abençoados.

Está doendo demais? Ou muito apertado? Deus nunca vai permitir que sejamos tentados ou ameaçados mais do que podemos suportar. Essa é a promessa em 1 Coríntios 10.13:

“Não sobreveio tentação a vocês que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar”.

Qual é a condição do seu “barco”? Alguns estão alegres porque o vento está soprando a seu favor. Não será sempre assim, mas alegre-

se, louve a Deus por isso.

Quem está sentindo o vento contrário da incerteza, do desemprego, do pouco dinheiro, ou quem está provando as “ondas batendo” em enfermidade, sofrimento, dor e solidão, agradeça, porque esses são os instrumentos de Deus para levá-lo a depender da graça, da bondade e do poder dEle. Eles têm a finalidade de fazer você se esvaziar dos seus recursos e daquilo que o faz sentir-se garantido, e torná-lo dependente só dEle mesmo que você não veja nada a sua volta. Ainda que não veja a luz no final do túnel, e só se sinta sozinho, vendo as ondas e o vento virem em sentido contrário, sem entender muitas coisas, como aqueles discípulos. Isso é parte da bondade soberana de Deus.

Ninguém quer sofrer, eu também não, mas não quero deixar de desfrutar do poder e graça de Deus nas situações de crise em que sou colocado.

Podemos pedir que Ele nos livre da crise, mas isso também nos livrará da graça que Ele manda junto, e da oportunidade de conhecê-LO mais de perto.

Eu não gosto de tempestades, solidão trevas e de situações que eu não entenda o que está acontecendo, mas nessas horas, nosso bondoso Deus se manifesta e fala mais fundo na nossa alma.